

Arqui-poésis de Julia Amaral

Rosângela Miranda Cherem¹, Andreza Karine Gomes², Sandra Makowiecky³, Ana Carla de Brito e Lúcia Bahia⁴

Palavras-chave: Julia Amaral, *arqui-poésis*, arte catarinense.

O último espasmo do corpo, o molde da boca, uma silhueta; presença de uma ausência. Antes, o rastro; de-sedimentação da *coisa*, um outro. O pássaro fundido, a elefanta etérea reportam-nos para um desconhecido comum, e de repente um lapso de memória, esquecemos assim que lembramos onde estávamos. O anverso do arqueólogo-escavar não para reconhecer, trazer a luz que estava oculto; escavar, porém, o passado mais recente o que era presente a alguns instantes e torna-lo um desconhecido. A *arqui-poésis* de Julia Amaral nos põe em contato com esta *coisa*, este outro que nos é vivo; escondido entre as entranhas do ser. Este artigo pretende abordar a poética e fatura de Julia Amaral, relacionando com as leituras de *Gramatologia* e *O animal que logo sou* de Jacques Derrida. A artista nasceu em São Paulo, graduou-se em Escultura e Cerâmica pela Universidade do Estado de Santa Catarina e atualmente reside em Florianópolis. Participou de diversas publicações e exposições, tais como projeto Schwanke 2002, 2003 e 2005. A construção do texto baseia-se em três constantes, em três itens que cercam a problemática do animal nos trabalhos da artista; uma conversa com os conceitos desenvolvidos por Derrida- o *animal*, *arquia*, *o rastro* e *a diferencia*. *Arqui-poésis* é também um percurso, um rastro inquieto desta que lhes escreve, do encontro entre a *coisa*, a palavra e outro.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Artes Visuais – CEART/UDESC, rosangela.cherem@udesc.br.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais, CEART/UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

³ Professora Participante do Departamento de Artes Visuais, DAV-CEART/UDESC, sandra.makowiecky@udesc.br

⁴ Acadêmicos participantes do projeto Imagem-Acontecimento. Uma história das persistências e consistências da arte moderna na atualidade, sob a coordenação de Rosângela Miranda Cherem.